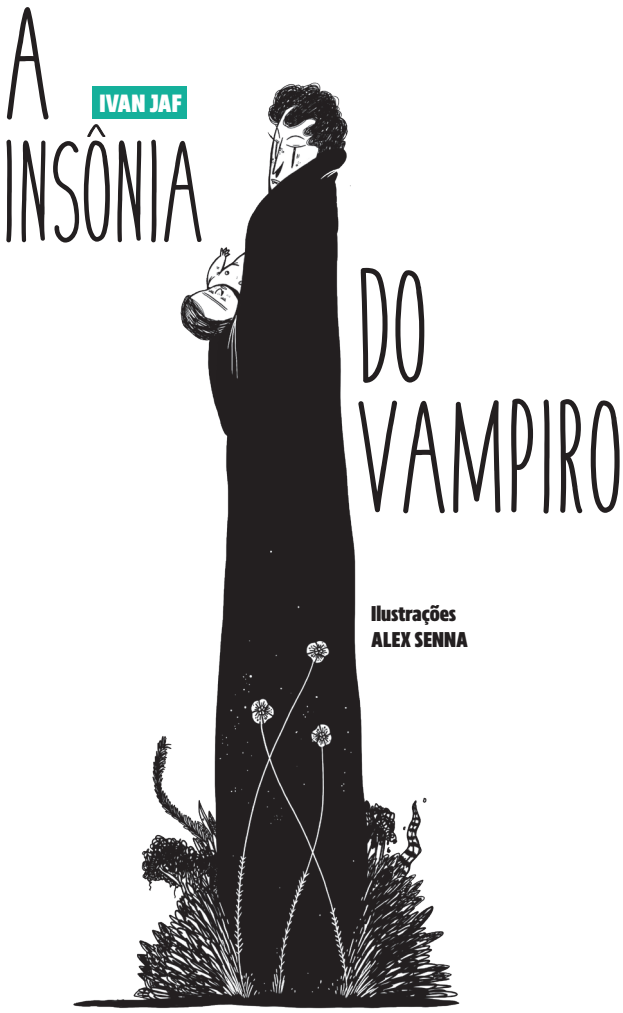

editora ática

A coleção

Memórias de vampiro

Escritos pelo carioca Ivan Jaf, os livros da coleção **Memórias de vampiro** apresentam dois componentes essenciais da boa literatura juvenil: **entretenimento** e **informação**.

As obras, indicadas para o leitor do Ensino Fundamental - Anos Finais e do Ensino Médio, são protagonizadas por vampiros que convivem com personalidades "reais" e participam de passagens importantes da nossa **história**.

Para construir a **ficção**, Ivan baseou-se na tradição literária vampiresca, com tramas cheias de mistério e suspense, adicionando a tudo isso muito bom humor.

O conteúdo informativo encontra-se nas passagens históricas usadas como cenário. Além de enriquecer as tramas, isso promove o caráter **interdisciplinar** da coleção.

Apesar de estarem interligados, os livros da coleção **Memórias de vampiro** não são sequenciais. Por isso podem ser lidos **independentemente**, formando uma saga em que personagens e narradores podem até se repetir, mas sempre em episódios fechados e focados em um momento histórico.

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Um vampiro de 500 anos – de identidade não revelada – passa por um terrível problema de insônia. Para se curar, ele recorre à **psicanálise** com uma profissional, também vampira. Num divã em forma de caixão, ele relembra alguns anos de sua **história**.

Concentrando-se no **século XVIII**, o vampiro descreve **Portugal**, preso a um cotidiano medieval tardio guiado por religião, superstição e luta pelo poder, ao mesmo tempo que mostra como ele, um iluminista guiado pela razão, estava contra as ideias vigentes no país.

A sessão de **psicanálise** começa com a descrição do momento em que o vampiro encontra um amigo e admirador, chamado Raimundo Pascoal. Tinha então pouco mais de 30 anos de vida vampira, enquanto Raimundo acabara de ser transformado. Em mais de **duzentos anos** de convivência, o narrador consegue educar e refinar o amigo, mas não tira de sua cabeça o sonho de amar e ter uma família. Movido por esse desejo, Raimundo ataca um bebê, ato recriminado pela comunidade de **vampiros** e punido com a morte na fogueira. O narrador acompanha Raimundo numa vigília atenta, procurando cuidar do bebê noite após noite e descobrir se o pequeno teria sido transformado em vampiro ou não.

São várias as **situações** que levam a suspeitar que, sim, o bebê fora transformado. Rosa Loba, cruel líder dos vampiros de **Lisboa**, decide punir a dupla, mas seus planos são frustrados pelo terremoto de 1755, que destrói grande parte da cidade e mata seus seguidores pela exposição ao Sol. Dessa forma também morre Raimundo. O narrador, sozinho, passa a acompanhar o destino do menino mordido pelo amigo. Vinte anos depois, o jovem Vicente não demonstra sinais de ser um **vampiro**. Nessa época, descobre que possui um irmão gêmeo e decide encontrá-lo. Viaja por **Portugal** e acaba sendo atacado por bandidos, que o deixam abandonado e ferido de morte. De volta ao presente, o narrador resiste, mas acaba confessando à psicanalista que, para salvar Vicente, ele o transformou em um **morto-vivo**.

Vicente continua sua busca e descobre que o irmão partiu para o Brasil. Decide segui-lo e deixa para trás seu **"pai"** vampiro, que, um tanto preocupado com seu **destino**, termina embarcando para o Brasil também – logo antes de Napoleão acuar Portugal com o Bloqueio Continental e fazer com que a família real venha a se mudar para a colônia.

Adequação à BNCC

A leitura da obra, bem como as atividades desenvolvidas neste Guia do professor, estão adequadas às seguintes competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade,

de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BNCC, 2018, p. 87)

A leitura da obra e o conjunto de atividades desenvolvidas no Guia do professor também possibilitam aos alunos que desenvolvam as seguintes habilidades da BNCC:

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(BNCC, 2018, p. 153)

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

(BNCC, 2018, p. 153)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(BNCC, 2018, p. 159)

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(BNCC, 2018, p. 187)

Ideias para sala de aula

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares para além da ficção.

1. **Histórias de vampiro – para ler e assistir:** Vampiros que podem regenerar seu próprio corpo, que desejam uma família, que precisam respeitar as regras de um clã, que temem a luz do Sol, que necessitam de sangue para viver... essa mitologia é antiga e tema de vários livros e filmes. Seus alunos podem pesquisar a origem do mito dos vampiros e selecionar algumas histórias para conhecer melhor, como o clássico *Drácula*, de Bram Stoker, ou o mais recente *Entrevista com o vampiro*, de Anne Rice (ambos têm versões cinematográficas). Do mesmo autor, Ivan Jaf, a Editora Ática publicou *O vampiro que descobriu o Brasil*, que apresenta um tipo mais atrapalhado e cômico de vampiro. Os filmes vistos ou os livros lidos podem ser comentados em uma roda de conversa e comparados ao que os alunos leram em *A insônia do vampiro*.

2. **Portugal do século XVIII – análise de valores e costumes:** Superstições, ditados populares, crenças, hábito de jogar excrementos nas ruas, rezadeiras, benzedeiras, médicos que mais pareciam curandeiros... o Portugal que conquistava o mundo com suas expedições permanecia, ao mesmo tempo, medieval. Sua turma pode ser dividida em grupos para que destaquem do texto as passagens que consideraram mais peculiares, mais características do período medieval. Depois de compartilhar o que destacaram, proponha uma reflexão sobre o que herdamos desses elementos: as superstições ainda estão presentes? E os ditados populares? Que outras passagens lembram coisas conhecidas por eles? Esse exercício pode fazer com que olhem sem preconceitos para a imagem passada na história e reconheçam nela traços de nossa cultura.

3. **A Inquisição – pesquisa e debate:** Em diversos momentos da história está presente a Inquisição, com relatos de casos, descrição do processo de acusação e de tortura. O livro informa que, além dos casos de heresia, de suspeita da ação do demônio, eram julgados casos de poligamia, homossexualismo e feitiçaria. É interessante realizar uma pesquisa sobre a Inquisição na Europa, buscando relatos de casos julgados pelo Tribunal do Santo Ofício. Os alunos podem pesquisar também a atuação da Inquisição no Brasil, comparando-a com o que aconteceu em outros países. Depois, os dados coletados podem ser compartilhados e a turma pode discutir sobre os valores daquela época, que permitiam a tortura e a morte cruel em casos como os descritos no livro e os encontrados por eles. Também vale discutir o fato de outras perseguições cruéis terem sido realizadas em diferentes momentos da História, sempre focando grupos distintos sem uma justificativa lógica ou racional. Para dar um breve panorama dessa realidade, o professor de História pode ser um parceiro.

4. **Peste Negra – pesquisa e comparação com epidemias contemporâneas:** Lisboa sofreu três epidemias da peste, sendo a terceira a mais mortal. No século XIV, em toda a Europa, a peste matou 25 milhões de pessoas, arrastando-se por séculos de contaminação. A falta de higiene das cidades foi citada como uma das causas da proliferação da doença. Seus alunos

podem realizar uma pesquisa sobre a Peste Negra relacionando a epidemia às condições de vida da época. Também podem pesquisar outras epidemias que assolaram a humanidade ou a ameaçam nos dias atuais, como a Gripe Espanhola, a Gripe Asiática, a malária (que mata 1 milhão de crianças por ano na África), etc. O professor de Ciências pode ser um parceiro nessa atividade, orientando a pesquisa dos alunos ou mesmo dando uma palestra sobre o tema em sala de aula.

5. **Psicanálise – entrevista e jornal-mural:** O narrador descreve a psicanálise como a única forma de tratamento eficiente para um vampiro. O que seus alunos sabem sobre esse método de investigação da mente humana? É interessante entrevistar um profissional da área ou trazê-lo para um bate-papo com a turma. Na impossibilidade de contatar um psicanalista, a conversa pode ser feita com um psicólogo, buscando-se identificar as diferenças entre suas técnicas e as daquele profissional. O material desse bate-papo pode ser transformado em um jornal-mural informativo a ser exposto no colégio.

6. **Iluminismo X Idade das Trevas – filmes e reflexão:** O narrador descreve como o Iluminismo se espalha pela Europa e entra em Portugal, mas é barrado pela Igreja, que temia a perda de poder. Ao longo do livro são citados diversos protagonistas do movimento nas Artes, na Filosofia e nas Ciências: Descartes, Copérnico, Galileu Galilei, Francis Bacon, Hobbes, Diderot, Voltaire, Locke, Kant. Seus alunos poderiam pesquisar informações sobre essas personalidades e discutir, posteriormente, o que defendiam. Para melhor entender o período, você pode utilizar alguns filmes em sala de aula, como: *Catarina, a Grande*; *Catarina, amor e poder*; *Amadeus*; *O pacto dos lobos*; *Danton: o processo da revolução*; *A flauta mágica*; *Divino Amadeus; Farinelli*; *O outro lado da nobreza*.

7. **E o Brasil? – causa e consequência:** Seus alunos tiveram um relato minucioso do cotidiano da Lisboa do século XVIII. Alguns detalhes do que ocorria no Brasil nesse mesmo período também foram revelados. Você pode propor a eles que mergulhem mais a fundo nesses acontecimentos, buscando compreender o que se passava em nosso país nesse período e como reagia nossa população diante dos eventos de Portugal. Em grupos, eles podem isolar acontecimentos tidos como "causas", como o terremoto de 1755, a reconstrução de Lisboa, a evasão do ouro brasileiro, o aumento dos impostos, e, depois, pesquisar as "consequências" ocorridas por aqui. Desse quadro pode nascer uma discussão que leve a turma a pensar sobre a Inconfidência Mineira e o processo que levou à Proclamação da Independência de nosso país.

8. **A sabedoria dos ditos populares – análise e criação:** Rosa Loba usava ditos populares a todo instante, revelando por meio deles sua forma de pensar. Em um primeiro momento, seus alunos podem destacar esses ditados do livro e discuti-los, avaliando a mensagem deles. Depois, podem pesquisar ditados comuns no Brasil, consultando parentes ou fazendo uma busca em outras fontes. Esses ditados podem ser compartilhados e discutidos em sala de aula. É interessante destacar a sabedoria contida nessas frases para, então, incentivar os alunos a criar alguns ditados, baseados nas situações de seu cotidiano.

Atividade especial

Profissões de ontem, de hoje e de amanhã – pesquisa e projeção: quando descreve a organização das ruas de Lisboa de acordo com as atividades profissionais, ou os serviçais que prestam serviços a um nobre, o narrador fala de profissões importantes para a época – mas muitas delas deixaram de existir. E não é preciso ir tão longe: esse fenômeno continua existindo em nosso tempo. Muitas profissões surgem e outras desaparecem de acordo com os avanços tecnológicos e as novas demandas da sociedade. Você pode pedir aos seus alunos que façam um trabalho sobre profissões do passado, do presente e do futuro.

Primeiro passo: Seus alunos podem fazer uma pesquisa sobre as profissões apresentadas no livro. Para facilitar, divida-os em grupos, de acordo com cada profissão estudada.

Segundo passo: Em classe, vocês podem discutir o papel desempenhado por esses profissionais na sociedade de então. Você pode mostrar que a funcionalidade das profissões vem mudando desde épocas remotas até nossos dias: no século passado, por exemplo, deixaram de existir profissionais como o timoneiro (condutor dos bondes) ou o acendedor de lampiões. Em contraposição, surgiram muitos outros, como os profissionais que trabalham com sistemas de informação, os que trabalham com a reciclagem de lixo, os *motoboys*, etc.

Terceiro passo: Peça a seus alunos que ampliem essa lista, identificando profissões novas e fazendo um exercício de imaginação, assinalando quais deixarão de existir no próximo século e o que causará essa extinção. Também podem imaginar que novas profissões existirão daqui a duzentos anos.

Quarto passo: Agora, individualmente, os alunos podem fazer outro exercício de projeção, que em breve lhes será cobrado no vestibular: descrever qual profissão gostariam de seguir. É uma profissão tradicional ou nova? Que motivos os levaram a essa decisão? Há outros casos desse profissional na família, ou a escolha se deve apenas pelo retorno financeiro? Essa ocupação tem um papel importante na sociedade? Que caminhos esperam seguir para chegar lá?

Quinto passo: Os alunos podem agora organizar essas informações e divulgá-las em um *site*. O menu pode estar estruturado em (1) profissões do passado, (2) do presente e (3) do futuro.

Este Projeto de Trabalho Interdisciplinar integra a obra **A insônia do vampiro**. Não pode ser vendido separadamente. © Editora Ática S.A.